

BÍBLIA DEUS CAMINHANDO COM A GENTE

SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

SEGUNDO ENCONTRO

“O DIÁLOGO É FONTE DE COMUNHÃO E DE CONVERSÃO!”



ANDERSON AUGUSTO DE SOUZA PEREIRA

TEMA: O diálogo é fonte de comunhão e de conversão!

PERSONAGENS: Jesus e a mulher samaritana.

TEXTO: Jo 4,1-30.39-42.

PALAVRAS-CHAVE: poço, água viva, sede, judeus e samaritanos.

PERSPECTIVA: romper as barreiras que nos impedem de acolher e amar as pessoas em sua diversidade étnica, cultural, social e religiosa.

Se você conhecesse o dom de Deus, e soubesse quem está lhe dizendo: “Dê-me de beber”, você é que lhe pediria. E ele daria água viva para você. (Jo 4,10)

1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, vela, flores, uma vasilha com água, copos vazios e fotos ou recortes de revistas e jornais que apresentam situações sociais diferentes, grupos de várias culturas, por exemplo: negros, índios, brancos, asiáticos etc., e pessoas de várias idades.
- Preparar um cartaz com o tema do encontro.

2. Acolhida

Dirigente: Iniciando nosso encontro, vamos nos acolher mutuamente com um abraço e uma palavra de boas-vindas! *Tempo para os cumprimentos.* Deus é presença viva em cada irmã e em cada irmão e também na sua

Palavra. Vamos abrir o nosso coração para que a sua Palavra se torne vida em nossa vida. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Dirigente: No encontro anterior, refletimos sobre a nova e definitiva aliança realizada em Jesus Cristo, uma aliança de amor que cabe a nós dar continuidade. Em mutirão, vamos fazer memória do que nós aprendemos no primeiro encontro. *Tempo para a partilha.*

Dirigente: Alguém tem alguma experiência para contar sobre o gesto proposto no encontro anterior? *Depois da partilha, encerrar com o refrão de um canto proposto pelo grupo.*

Dirigente: Hoje, vamos nos sentar junto ao poço de Jacó e acompanhar o diálogo entre Jesus e a mulher samaritana, procurando perceber quais os preconceitos que nos impedem de amar as pessoas. O tema desse encontro é: “O diálogo é fonte de comunhão e conversão” (convidar as pessoas para repetir o tema). Dispondo nossa mente e o nosso coração para superarmos nossas resistências e divisões, cantemos:

Converte o meu coração, eu quero recomeçar. Ensina-me a ser irmão dos pobres e oprimidos. Confesso o meu egoísmo, eu penso demais em mim, teu sim para mim é não, e, se dizes que não, eu insisto que sim.

Converte o meu coração aos pobres a quem tanto amas, a ser também pobre me chama, converte o meu coração.

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: O jornal francês *Charlie Hebdo*, em Paris, foi invadido no dia 7 de janeiro de 2015. Doze pessoas foram mortas por muçulmanos radicais. Eles queriam se vingar de autores que faziam piada com o profeta Maomé, o mensageiro de Deus para o islamismo. Após esse ataque, alguns religiosos muçulmanos em São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso foram hostilizados de diversas formas: pedradas, cuspidas; foram ignorados em locais públicos e alvo de piadas maldosas. A Mesquita Brasil, maior templo muçulmano do país, foi pichada, em São Paulo. Em Minas Gerais, uma jovem de 27 anos foi cuspada enquanto brincava com seu filho no clube da cidade. O agressor ainda gritou: “Assassina! Ninguém quer você aqui!”. Na periferia de São Paulo, outra jovem



indo para uma consulta médica levou uma pedrada acompanhada da frase: “Maldita muçulmana”¹

Dirigente: Muitas pessoas desconhecem a religião muçulmana e têm sua opinião formada apenas pelo que veem nos noticiários de televisão que, em geral, falam de grupos radicais. As formas de preconceitos são muitas, contra pessoas ou grupos diferentes. Nós já sofremos alguma forma de preconceito? Quais foram os nossos sentimentos? Nós já fizemos alguém sofrer por causa de nossos preconceitos? Como acolhemos as pessoas de outras religiões? *Tempo para a partilha.*

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: A comunidade de João relata o encontro de Jesus com os samaritanos, um povo considerado desprezado e impuro. Segundo o Antigo Testamento, após a queda da Samaria, em 722 a.C., a Assíria deportou parte da população da cidade, trazendo povos de cinco países diferentes para habitar na região, e com o tempo a população foi se misturando (2Rs 17,24; Jo 4,16-18). Com a consolidação da lei do puro e impuro, no tempo de Neemias e Esdras (450-350 a.C.), os samaritanos foram rejeitados. Para piorar a situação, o templo que eles construíram no monte Garizim foi destruído pelos judeus (128 a.C.). A inimizade e a hostilidade entre judeus e samaritanos foram reforçadas após 70 d.C., quando os fariseus, guardiães da lei, tornaram-se as únicas autoridades religiosas dos judeus. Eles consideravam os estrangeiros e as mulheres como impuros!

5. Leitura do texto

Dirigente: Vamos nos preparar para nos colocar ao lado do poço de Jacó e receber da água viva que Jesus continuamente nos oferece. Juntos vamos rezar, cantando:

Eu te peço desta água que tu tens; és água viva, meu Senhor. Tenho sede, tenho fome de amor e acredito nesta fonte de onde vens.

Vem de Deus, está em Deus também, é Deus, e Deus contigo faz um só.

Eu, porém, que vim da terra e volto ao pó, quero viver eternamente ao lado teu.

És água viva, és vida nova e todo dia me batizas outra vez, me fazes renascer, me fazes reviver, e eu quero água desta fonte de onde vens.

Leitora ou leitor 3: Se possível, encenar o texto: Jo 4,1-30; 39-42.

Dirigente: *Para conversar*

- Como aconteceu esse encontro entre Jesus, o homem judeu, e a mulher samaritana?
- Quais as barreiras que Jesus e a mulher tiveram de superar para que acontecesse o encontro entre eles?
- Quais as atitudes de Jesus e quais as da mulher para superar as barreiras?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 4: Para acontecer um encontro verdadeiro entre as pessoas, é importante a atitude de abertu-

¹ “Islamofobia no Brasil: muçulmanas são agredidas com cuspidas e pedradas”. <<http://ultimosegundo.ig.com.br>>. Acesso em 26/1/2015.

ra e de diálogo. Jesus e a mulher samaritana são pessoas necessitadas: ambos têm sede de vida. Na comunidade joanina existem vários grupos, como samaritanos, gregos, judeus, homens e mulheres, pobres e ricos. Mas a luta pela vida é mais forte e une as pessoas.

- Como a mulher samaritana, qual o jarro que precisamos deixar para sairmos ao encontro das pessoas?
- Quais as dificuldades que encontramos no dia a dia e como superamos?
- Como é a nossa convivência com as pessoas de outros grupos religiosos?

7. Celebrando a vida

Dirigente: Vivemos em uma sociedade com muitas diferenças sociais e culturais. O encontro entre Jesus e a mulher samaritana continua nos desafiando para romper as barreiras que nos impedem de ir ao encontro das pessoas que são diferentes de nós. Nós queremos beber da água viva e queremos que outras pessoas também bebam dessa água. Nesse momento, cada pessoa poderá encher o copo de água, beber e expressar com palavras qual a realidade que quer acolher ou modificar em sua vida. *Encerrar esse momento com a oração do Pai-nosso e refrão de um canto sugerido pelo grupo.*

8. Preparar o próximo encontro

Dirigente: Para a próxima reunião, ler Jo 10,1-18, e, quem puder, leia as orientações para a preparação do terceiro encontro. Se tiver alguma dificuldade em ler, peça ajuda a uma pessoa próxima.

- Distribuir as tarefas, combinar a data e o local da próxima reunião.

9. Gesto concreto

Ver quais as pessoas que são discriminadas na comunidade ou no bairro e procurar entender a realidade delas.

10. Bênção final

Dirigente: Fazer um círculo e, em silêncio, olhar para as pessoas que estão ao redor, abençoá-las com o olhar. Em seguida invocar a bênção de Deus, rezando:

Javé, o abençoe e o guarde!

Javé, lhe mostre o seu rosto brilhante e tenha piedade de você!

Javé, lhe mostre o seu rosto e lhe conceda a paz! (Nm 6,24-26).

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 47-64 do livro *Permanecei no meu amor para dar muitos frutos* (Jo 15,8-9) – *Entendendo o Evangelho de João*, editado pela PAULUS em 2015. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudos que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias a dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Maiores informações pelo tel. (11) 5181-7450. E-mail: contato@cbiblicoverbo.com.br. Nossa página: www.cbiblicoverbo.com.br. Facebook: Centro Bíblico Verbo.



TERCEIRO ENCONTRO

CHAMADOS E CHAMADAS A SER PASTORES UNS DOS OUTROS!



ANDERSON AUGUSTO DE SOUZA PEREIRA

TEMA: Chamados e chamadas a ser pastores uns dos outros!

PERSONAGENS: Jesus e os ouvintes.

TEXTO: Jo 10,1-18.

PALAVRAS-CHAVE: pastor, ovelhas, porta, ladrão, assaltante, mercenário, vida.

PERSPECTIVA: Rever como exercemos a liderança em nossas comunidades.

O bom pastor chama cada uma de suas ovelhas pelo nome e as conduz para fora. (Jo 10,3)

1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, vela e preparar papel para que cada pessoa possa escrever o próprio nome.
- Preparar um cartaz com o tema do encontro.

2. Acolhida

Dirigente: Iniciemos o nosso encontro com a certeza de que Jesus, o bom Pastor, continua conduzindo a nossa caminhada em busca de vida plena. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Dirigente: No encontro anterior, sentamo-nos junto ao poço de Jacó na companhia de Jesus e da mulher samaritana, procurando rever em nós mesmos quais os preconceitos que nos impedem de acolher as pessoas como irmãs e irmãos. Alguém tem alguma experiência para contar sobre o gesto proposto no encontro ante-

rior? Depois da partilha, encerrar com o refrão de um canto proposto pelo grupo.

Dirigente: Como pessoas cristãs, somos chamados a seguir os passos de Jesus, o bom Pastor. A partir da vida e prática de Jesus, queremos rever como estamos vivendo o nosso compromisso cristão. Nesse momento, somos convidados a escrever nosso nome, renovando nossa firme decisão de assumir o projeto do bom Pastor. Depois de escrever os nomes, ler, em voz alta, o tema do encontro:

Todos: Chamadas e chamados a ser pastores uns dos outros!

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: “Era noite de Natal e eu estava com minha mãe inconsciente no hospital. À meia-noite, fiz as orações que costumávamos rezar juntos e, em seguida, fiquei em silêncio, meditando. Cerca de meia hora depois, um milagre aconteceu: a porta do quarto se abriu e por ela entrou uma luz especial. Era o padre Afonso, que veio me visitar e ficou comigo por um bom tempo. Admirado, eu lhe perguntei: ‘Mas como? Com tantas pessoas ao seu redor e você aqui?’ Com simplicidade, ele me respondeu: ‘eu festejei com as pessoas amigas, comi alguma coisa e depois pensei: agora eu vou para a gruta de Belém... e aqui estou!’” Emocionado, Edvaldo finaliza o seu relato afirmando: “eu não consigo explicar, mas essa visita me deu muita força, colocou-me de pé!”

Dirigente: O bom pastor é aquele que vai ao encontro das pessoas necessitadas, não importando as circunstâncias. É preciso estar atentos às pessoas que estão ao nosso redor, e sair de nosso comodismo e egoísmo. Somos chamados a defender a vida nas mais diversas circunstâncias. O que a atitude do padre Afonso nos ensina? Tempo para a partilha. Encerrar este momento cantando o refrão:

Sou bom Pastor, ovelhas guardarei. Não tenho outro ofício, nem terei. Quantas vidas eu tiver eu lhes darei.

1. Maus pastores, num dia de sombra, não cuidaram do rebanho: se perdeu. Vou sair pelos campos, reunir o que é meu, conduzir e salvar.
2. Verdes prados e belas montanhas hão de ver o pastor, rebanho atrás. Junto a mim as ovelhas terão muita paz, poderão descansar.

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: A imagem do pastor aparece muitas vezes na Bíblia. No Antigo Oriente, pastor era um título dado para os reis e governadores, que tinham o dever



de defender e conduzir o povo. No tempo do Evangelho de João, Jesus é apresentado como o bom pastor que veio para dar a vida por suas ovelhas, em oposição ao mercenário, que rouba, destrói e mata. Por trás desse texto, está o conflito entre a comunidade cristã e as autoridades judaicas, de tendência farisaica, que buscam seus próprios interesses.

5. Leitura do texto

Dirigente: Peçamos ao Espírito Santo que ilumine as nossas mentes e os nossos corações para acolhermos a Palavra de Deus em nossa vida. Cantemos:

Eu vim para escutar.

Tua Palavra, tua Palavra, tua Palavra de Amor.

Eu gosto de escutar...

Eu quero entender melhor...

O mundo ainda vai viver...

Leitora ou leitor 3: Ler Jo 10,1-18.

Dirigente: *Para conversar*

- Quais as características do bom pastor?
- Como age aquele que não é pastor?
- O que significa a frase: "Eu vim para que tenham vida, e que a tenham em abundância"?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 4: O bom Pastor dá a vida por suas ovelhas e busca a vida plena para as pessoas: Ele veio para que as pessoas tivessem vida em abundância, o que significa condições dignas de vida. Ouvir a voz do Pastor é engajar-se no mesmo projeto. É comprometer-se com o projeto da justiça até o fim.

- Como assumimos a liderança em nossas comunidades?
- Em nossa prática pastoral, o que significa conhecer as pessoas pelo nome?

7. Celebrando a vida

Dirigente: Vamos rezar pedindo a Deus que ilumine a nossa caminhada. Nesse momento, podemos pegar um nome que está à nossa frente e destacar qual a característica de bom pastor ou boa pastora que essa pessoa possui e o que nós queremos para a nossa comunidade. *Tempo para as preces. Encerrar esse momento com o refrão de um canto escolhido pelo grupo.*

Dirigente: Somos enviados para continuar a missão de Jesus: a construção do Reino de Deus. Que o Deus da vida

nos dê forças para continuarmos nesta caminhada. Juntos, rezemos a oração do Pai-nosso.

Todos: *Pai-nosso...*

8. Preparar o próximo encontro

Dirigente: Para a próxima reunião, ler Jo 13,1-20, e, quem puder, leia as orientações para a preparação do quarto encontro. Se tiver alguma dificuldade em ler, peça ajuda a uma pessoa próxima.

- Distribuir as tarefas, combinar a data e o local da próxima reunião.

9. Gesto concreto

Fazer uma revisão de como exercemos a nossa liderança cristã, e ir ao encontro das pessoas que nós *não conhecemos pelo nome* ou deixamos de lado no dia a dia.

10. Bênção final


Dirigente: Deus, que é Pastor, nos dê a graça de exercer a missão de portadores/as de vida em abundância. Que o Deus da paz nos abençoe hoje e sempre.

Todos: Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 65-84 do livro *Permaneço no meu amor para dar muitos frutos* (Jo 15,8-9) – *Entendendo o Evangelho de João*, editado pela PAULUS em 2015. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

NOVIDADE!

FAÇA AGORA SEU PEDIDO.



ASSINE CELEBRAÇÃO ORANTE

VENDAS:
11 3789-4000 | 0800-164011
vendas@paulus.com.br

PAULUS

Criação PAULUS. A PAULUS se reserva o direito de alterar ou retirar o produto do catálogo sem prévio aviso. Imagens meramente ilustrativas.



Editora: Pia Sociedade de São Paulo - PAULUS (Paulinos) — **Diretor:** José Dias Goulart — **Endereço:** Rua Francisco Cruz, 229 - Vila Mariana - 04117-091 - São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-3700 - Fax (11) 5579-3627 - editorial@paulus.com.br - www.paulus.com.br — **Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.**

